

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

*Campus Baixada Santista*

LYARA MARIA DA MOTA

**Concepção de Educação Física para estudantes de  
Educação Física da Universidade Federal de São Paulo**

Santos

2013

LYARA MARIA DA MOTA

# **Concepção de Educação Física para estudantes de Educação Física da Universidade Federal de São Paulo**

Projeto de pesquisa apresentado à Universidade Federal de São Paulo como parte dos requisitos curriculares para obtenção do título de bacharel em Educação Física – Modalidade Saúde

**Orientador:** Prof. Dr. Rogério Cruz de Oliveira

Santos

2013

LYARA MARIA DA MOTA

# **Concepção de Educação Física para estudantes de Educação Física da Universidade Federal de São Paulo**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso defendido por Lyara Maria da Mota e aprovado pela Banca Examinadora em 16/12/2013.

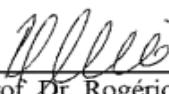
Prof. Dr. Rogério Cruz de Oliveira

**Orientador**

Santos

2013

Banca Examinadora



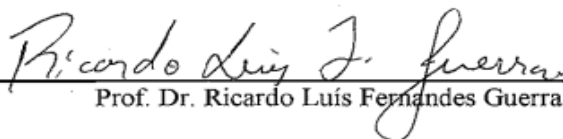
---

Prof. Dr. Rogério Cruz de Oliveira  
**Orientador**



---

Prof. Dra. Laíse Tavares Padilha Bezerra



---

Prof. Dr. Ricardo Luís Fernandes Guerra

MOTA, L.M. **Concepção de Educação Física para estudantes do curso de Educação Física da Universidade Federal de São Paulo**. 2013. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física), Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2013.

## RESUMO

Os objetivos deste trabalho consistiram em compreender as concepções de Educação Física (EF) e relacioná-las com o plano pedagógico do curso. A pesquisa foi realizada com 63 alunos do curso de EF com idade entre 18 e 40 anos respeitando os seguintes critérios de inclusão: estar matriculado no curso; estar frequentando as aulas e o critério de exclusão de ter cursado o curso parcial ou integralmente em outra Instituição. A pesquisa foi desenvolvida pela abordagem qualitativa e aplicamos um questionário como instrumento de coleta de dados. Como resultado chegamos em 4 categorias: Área de Conhecimento; Área de Intervenção; Área de Reflexão e Não responderam. Obtivemos subcategorias relacionadas à Área de Conhecimento devido à heterogeneidade envolvendo o objeto de estudo como: Movimento humano, Corpo humano, Atividade física, Exercício Físico e Esporte e Não está claro. Na Área de Intervenção obtivemos as seguintes subcategorias como: Qualidade de vida, Saúde e Esporte, Educação do corpo, Não citada. Na Área de Reflexão, a EF é entendida como compreensão e construção do corpo para objetivos particulares. Apresentamos na discussão elementos que caracterizam uma EF mais humana e que compreende uma linguagem sensível do movimento humano. Dessa forma, concluímos que a maioria das respostas dos estudantes vai ao encontro do projeto pedagógico do curso, uma vez que grande parte dos estudantes consideram a EF uma área de conhecimento ou intervenção que lida com o movimento humano. Entretanto, compreende-se a necessidade de considerar o movimento humano em todas as dimensões, tanto na perspectiva das ciências humanas quanto na perspectiva das ciências naturais, evitando assim a preponderância de uma sobre a outra. Ou seja, para assim ser possível valorizar as diferentes formas da expressão humana, a partir da linguagem simbólica do movimento.

**Palavra-chave:** Educação Física, Formação de recursos humanos, Ensino superior

## ABSTRACT

The aims of this study consisted in to understand the concepts of Physical Education and relate them with the pedagogical plan of the course. The survey was conducted with 63 students from EF course and age between 18 and 40 years, respecting the following inclusion criteria: be enrolled in the course; be attending classes and exclusion criteria: having studied the course partly or entirely in another institution. The survey was developed by qualitative approach and applies a questionnaire as an instrument of data collection. In the analysis we elaborated 4 categories: knowledge Area; Area of Intervention; Area of reflection and Not Responded. We had subcategories related to Area of knowledge due to the heterogeneous involving the object of study as: human movement, human body, physical activity, exercise and sport and it is not clear. In the area of intervention we obtained the following subcategories such as: quality of life, health and Sport, education of the body, Not cited. In the area of reflection, the EF is understood as understanding and construction of the body for private goals. Presented in discussion elements that characterize an EF more human and understanding a language sensitive of human movement. Thus, we conclude that most of the responses of students follow the pedagogical project of the course, because most of the students considered a Physical Education an area of knowledge or intervention that deals with human movement, Therefore, we understand it is necessary to consider the human movement in all dimensions, both in the perspective of the humanities and natural sciences perspective, thus avoiding the preponderance of one over the other. In other words, to be able to valorize the different forms of human expression, from the symbolic language of the movement.

**Keywords:** Physical Education, human resources training, higher education

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho às pessoas que lutam por uma Educação Física mais humana e fazem do movimento uma linguagem simbólica.

## **AGRADECIMENTO**

Ao meu pai e aos meus irmãos que me mostram a profundidade da sabedoria;

Ao meu orientador, Rogério Cruz de Oliveira, que me trouxe a objetividade do pensamento;

À professora Laíse que me despertou o gosto pela arte de ensinar;

Em especial, às pessoas que conversam comigo nas sensações;



## SUMÁRIO

<b>1 – INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 – MÉTODO</b>	<b>14</b>
<b>3 – RESULTADOS</b>	<b>16</b>
<b>4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>24</b>
<b>5 – REFERÊNCIAS</b>	<b>25</b>
<b>6 – ANEXOS</b>	<b>27</b>
<b>7 – APÊNDICES</b>	<b>32</b>

# 1. INTRODUÇÃO

Estudei cinco anos em uma Universidade Pública, a qual tem uma responsabilidade social, e por isso a importância de dialogar com a sociedade. Sendo assim, o meu dever é produzir um trabalho sério que transmita o meu conhecimento à sociedade e reflita o que penso. Procurei refletir “O que é Educação Física?” durante meus anos de formação e compreendi as infinitas possibilidades de movimentar-se e as diferentes interpretações da Educação Física (EF) como prática social. Acredito que a autorreflexão é necessária para nós, como estudantes e futuros profissionais, pois, quanto mais refletirmos sobre esta realidade (no caso, a identidade da EF), mais podemos compreendê-la e sugerir soluções para os problemas relacionados a ela (RIOS, *et al.*, 2007) o que pode possibilitar uma atuação profissional humana, ou seja, considerar qualquer aspecto do homem em sua totalidade (MEDINA, 1996, p. 29). Segundo Bracht (1995), é preciso que a essência da Educação Física seja aquilo que a define como tal, a qual deve ser entendida como a busca pelo o que a EF vem sendo enquanto construção sócio-histórica. Portanto, para compreender a essência da EF é necessário encontrar um significado para ela.

Dessa forma, o dicionário de filosofia (ABBAGNANO, 2007, p. 236) conceitua definição como declaração da essência nominal, substancial ou essência-significado. O autor identifica que qualquer resposta dada à pergunta “O que?” pode ser considerada uma definição da essência-significado. Ou seja, definição é a declaração de um termo com possibilidades variadas de defini-lo para fins diferentes. Assim, ainda segundo o autor, todas as possibilidades podem, embora em graus diferentes, serem declaradas essenciais aos seus fins e em todos os casos, a definição supõe o contexto.

Diferentemente do conceito de definição, a concepção pode ser considerada como o ato de conceber o objeto simbolizado para nós, sendo assim, revestido por uma concepção privada e pessoal (ABBAGNANO, 2007, p.180). Para fins desse estudo, utilizaremos o conceito de concepção, pois corrobora com os objetivos desse trabalho.

Restringindo o olhar para a área da EF, nota-se certa dificuldade em conceituar EF, haja vista que o dicionário de Educação Física e Esportes (BARBANTI, 2003, p. 193-194) não conceitua a EF. Tal fato é preocupante, pois se espera que uma publicação desta natureza traga, no mínimo, concepções essenciais sobre o que se espera debucar. Entretanto, atuais iniciativas, como a publicação do Dicionário Crítico da Educação Física de autoria de González e Fensterseifer (2008) tem buscado suprir essa lacuna. Nesta publicação, o verbete “Educação Física” é exposto a partir da contribuição de Mauro Betti, o qual aborda a concepção de EF, que, a nosso ver, é essencial (BETTI, 2008). Na discussão, o autor, citando um texto de sua própria autoria destaca a importância da cultura de movimento como objeto da EF que implica o fazer corporal para um saber sobre

movimentar-se humano, pois, essa dimensão simbólica da cultura aponta o caminho para uma concepção semiótica da EF que poderia “remeter a novos horizontes de estudo das manifestações expressivas da cultura corporal de movimento” (BETTI, 2004). Para Mendes e Nóbrega (2009), a cultura de movimento envolve a relação entre corpo, natureza e cultura, sendo concebida como um conhecimento marcado pela linguagem sensível que emerge do corpo, e revelada ao movimento que é gesto, abrangendo as diversas maneiras que o ser humano cria e vivencia seu corpo. Porém, acreditamos que essa discussão não esteja presente na maioria dos cursos de graduação.

Para Massa (2002), embasado em Lima (1994), a diversidade de concepções da EF pode estar ligada a dois fatores: ou reflete a segmentação da área da EF em várias áreas ou não se tem um entendimento claro do seu objeto de estudo. Massa, apoiando-se em Curl (1973), afirma que o estudo do Movimento Humano, que pode ser entendido como desde funções orgânicas até formas de movimento simbólico, é o que mais tem sido adotado nas universidades brasileiras e afirma que não é objeto de estudo exclusivo da EF.

Em Silva (1990), citado por Gamboa (1994), há identificação de diferentes concepções da EF a partir da concepção do homem como ser biológico. A EF de base biologicista fundamenta-se em critérios antropométricos e fisiológicos e classifica os indivíduos segundo esse critério (GAMBOA, 1994). A EF pode ser entendida ainda como esporte associada a alto rendimento, a análise da biomecânica, manutenção ou melhoria da saúde através da melhoria da aptidão física, sendo que o movimento é resultado de fenômenos físicos e fisiológicos (GAMBOA, 1994).

Para Tubino (2000), a EF, a partir do conceito no Manifesto Mundial de Educação Física – FIEP 2000, é interpretada como ensino para a criação de habilidades motoras, atitudes e conhecimentos. Já para Gaya (1994), a EF pode ser conceituada como projeto pedagógico, ou seja, conjunto de conhecimentos que enuncia de forma concreta um conjunto de fórmulas abstratas que indicam como algo deve ser.

Para Betti (2007), a EF não é uma disciplina científica, mas, uma área de conhecimento e intervenção profissional-pedagógica que expressa projetos sociais e historicamente condicionados. Segundo o autor, baseado em estudos de Daolio (2004), o homem foi concebido como um ser cultural e o fato da EF contemplar o saber-fazer e o saber sobre esse fazer, a consideração da subjetividade do indivíduo e a necessidade de equilíbrio entre a identidade pessoal e social, aliada ao sentido/significado de mover-se, concebem à EF uma resposta para a sua identidade.

Diante do exposto, parece não restar dúvida de que a área acadêmica da EF possui ilimitações na concepção de EF, no entanto há necessidade de compreender como os estudantes de EF percebem sua profissão. Isso porque, os dados oriundos desse tipo de questionamento muito têm a contribuir para a permanente construção histórica de uma área, que, a nosso ver, está em pleno desenvolvimento. Apesar da existência de diferentes concepções da EF, esse trabalho entende a EF

na mesma perspectiva de Bracht (2000). Para o autor, a EF é uma área do conhecimento que lida com o movimentar-se humano, e, para isso, o ser humano deve ser considerado não somente em sua dimensão biológica, mas em toda sua integralidade (social, cultural, psicológico), ou seja o movimentar-se humano deve ser considerado em todas as suas dimensões.

Assim, torna-se relevante um estudo que busque investigar as concepções de EF no contexto da Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista (UNIFESP-BS) torna-se pertinente devido ao ineditismo que a formação em EF na instituição proporciona (FONSECA *et al.*, 2012; FONSECA *et al.*, 2012), uma vez que apresenta uma proposta de formação em saúde ampliada, sendo valorizada o diálogo entre as áreas de conhecimento e consequentemente a interdisciplinaridade.

A ênfase do Projeto Político Pedagógico (PPP) da UNIFESP-BS é o trabalho em saúde como uma base para todos os cursos no *campus*. Portanto, a UNIFESP-BS prioriza a saúde, dando ênfase aos cuidados com a saúde. Nesse contexto, o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Educação Física – Modalidade Saúde do *Campus* Baixada Santista (PPC, 2007, p.31 ) conceitua a Educação Interprofissional como uma proposta na qual duas ou mais profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma, na melhoria da qualidade no cuidado ao sujeito. Ainda segundo o PPC – EF, a EF é concebida como área de conhecimento e intervenção profissional que tem como objeto de estudo e aplicação o movimento humano como foco nas diferentes formas e modalidades que oportunizem ou venham oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. Dessa forma,

“O Bacharel em Educação Física – Modalidade Saúde usará o exercício físico como ‘**estratégia terapêutica não medicamentosa**’ (grifo nosso), baseado na prescrição e acompanhamento adaptados a cada tipo de necessidade especial dos indivíduos. Assim, o Curso enfatiza a interação entre fenômenos biológicos e sociais, objetivando uma visão integral do sujeito, no intuito de otimizar a intervenção em sua saúde” (PPC-EF, 2007, p. 46)

Segundo o PPC de EF, os objetivos gerais do curso são: diagnosticar, planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, de exercícios físicos, de atividades recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, por meio de atuação em equipes multidisciplinares (PPC-EF, 2007, p. 48)

O perfil acadêmico-profissional do graduado em EF da UNIFESP contempla um acadêmico qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural

das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável (PPC-EF, 2007, p. 51)

Assim, espera-se, ao cumprir os objetivos da pesquisa, contribuir na reflexão sobre formação em EF para o curso em questão.

Diante do exposto, as problemáticas desse estudo são:

- Quais as concepções de Educação Física para os estudantes do curso de Educação Física da Unifesp-BS?
- Em que medida essa concepção se relaciona com o projeto político pedagógico do curso em questão?

Dessa forma, os objetivos do nosso trabalho são:

- Compreender as concepções de Educação Física para os alunos em curso do curso de EF da UNIFESP-BS;
- Relacionar essas concepções com o plano pedagógico do curso (PPC) de EF da UNIFESP-BS.

## 2. MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida pela abordagem qualitativa, pois, como aponta Minayo (2010), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, dos valores e das atitudes entendidos como parte da realidade social. O objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos, aprofunda no mundo dos significados.

Esse estudo foi de caráter exploratório e tem como objetivo “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2002, p.41). Segundo Minayo (1996), a pesquisa é exploratória porque passou pela etapa de escolha do tópico de investigação, de delimitação do problema, de definição do objeto e dos objetivos, de construção do marco teórico conceitual e dos instrumentos de coleta de dados. O estudo também foi de caráter descritivo, pois segundo Richardson *et al.* (2012), a pesquisa descritiva é realizada com o propósito de analisar a distribuição de determinadas características ou atributos. O pesquisador não concentra sua atenção no porque de observar certa distribuição, mas no que é tal distribuição.

Ressaltamos que todas as etapas do estudo foram desenvolvidas na Unidade Central do *Campus* Baixada Santista da UNIFESP, situado à Rua Silva Jardim n.133, Vila Mathias, Santos-SP, com ciência e autorização da Direção Acadêmica (Anexo 1) e Coordenação do Curso de EF (Anexo 2) e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UNIFESP, sob o número 378.795/2013 (Anexo 3)

### 2.1 Voluntários de pesquisa

Num total de aproximadamente 120 alunos matriculados no curso de EF da UNIFESP-BS, 63 alunos participaram da pesquisa, com idade entre 18 e 40 anos<sup>1</sup>, sendo que 20 alunos contemplaram o quarto ano de graduação, 7 (sete) alunos contemplaram ao quinto ano, 11 alunos compreendem ao quarto ano de graduação, 14 alunos do terceiro ano, 11 alunos do segundo ano e 18 alunos do primeiro ano da graduação. Nota-se que os alunos do último ano de graduação contemplaram: 2 (dois) alunos do sexto ano de graduação, 7 (sete) alunos do quinto ano e 11 alunos do quarto ano de graduação.

Denominamos os voluntários como V acrescentado pelo respectivo número, que corresponde a ordem que lemos os questionários (V1, V2, V3, etc). Os mesmos foram recrutados pessoalmente, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão:

---

1- Faixa etária determinada pela condição de incluir o total da amostra desejada.

- Estar matriculado no curso de EF da UNIFESP-BS;
- Estar frequentando as aulas no semestre letivo de realização da pesquisa.

O critério de não inclusão foi:

- Ter cursado parcial e/ou integralmente o curso de EF em outra instituição.

Para viabilizar a participação na pesquisa, todos os voluntários assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1). A obtenção do TCLE foi obtida de forma apropriada e voluntária.

## **2.2 Coleta de dados**

Para fins deste estudo, aplicamos 1 (hum) questionário (Apêndice 2) aos alunos.

O questionário foi dividido em duas partes: a primeira, com questões fechadas, destinada à identificação e perfil do aluno e outros dados relativos aos critérios de inclusão; A segunda parte, com questões abertas, para contemplar os objetivos propostos.

O questionário foi aplicado em sala de aula. Cada aluno respondeu o questionário uma única vez.

Segundo Richardson *et al.* (2012), o pesquisador que utiliza o questionário como instrumento de coleta de dados deseja uma maior elaboração das opiniões do entrevistado. Assim, acreditamos que o instrumento é adequado à realização da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2013. Esse fato possibilitou que, embora os alunos do 1º ano tenham participado, essa participação se deu com mais de 1 semestre letivo. O que para este estudo, já configura uma vivência no PPC.

## **2.3 Análise dos dados**

A análise dos dados parte do pressuposto de Gomes (2010), o qual afirma ser esta a fase a qual há necessidade de olhar atentamente para os dados da pesquisa.

Para tanto, trabalhamos no horizonte das categorias não-apriorísticas, que, segundo Campos (2004), emergem totalmente do contexto das respostas dos sujeitos. A não-previsão das categorias antes da coleta de dados foi um fator positivo para essa pesquisa, pois o voluntário pôde expressar livremente seu entendimento acerca do que lhe foi solicitado.

### 3. RESULTADOS

#### 3.1 Concepção de Educação Física sob a ótica dos alunos

A análise dos questionários abrangeu 63 respostas, sendo possível chegar as seguintes categorias:

1. Área de Conhecimento/Estudo (ACE)
2. Área de Intervenção (AI)
3. Área de Reflexão (AR)
4. Não está claro (NC)

Das 63 respostas, 38 puderam ser classificadas na categoria ACE, sendo a categoria mais representativa. Com relação as outras categorias, tivemos o seguinte retorno: AI com 21 respostas, AR com 4 (quatro) respostas e NR com 4 (quatro) respostas. Nessa análise, 4 (quatro) voluntários tiveram suas respostas associadas a mais de uma categoria.

Em relação à AC, obtivemos 38 respostas.

Tabela 1- voluntários e o ano de ingresso

VOLUNTÁRIOS	ANO DE INGRESSO
V1	2013
V2	2011
V3	2011
V4	2009
V5	2011
V6	2010
V7	2011
V8	2010
V9	2011
V10	2011
V11	2011
V12	2010
V13	2010
V14	2010
V15	2009
V16	2008
V17	2009
V18	2010
V19	2013



V20	2009
V21	2013
V22	2013
V23	2009
V24	2009
V25	2013
V26	2012
V27	2012
V28	2012
V29	2012
V30	2010
V31	2012
V32	2012
V33	2010
V34	2011
V35	2010
V36	2009
V37	2013
V38	2008

Nessa categoria, as 38 respostas foram classificadas em sub-categorias, haja vista a heterogeneidade envolvendo o objeto de estudo para os voluntários. São elas:

- Movimento humano (13 respostas)
- Corpo humano (12 respostas)
- Atividade Física, Exercício Físico e Esporte (10 respostas)
- Objeto de estudo não citado (3 respostas)

Diante do exposto, o termo “movimento humano” foi o mais citado entre eles.

“EF é uma ciência, que estuda o **movimento** do corpo humano” (voluntário 14, grifo nosso).

“EF é toda área que trabalha o **movimento** do aluno ou atleta, pois a principal ferramenta de trabalho para o educador físico é o movimento, ensinando corretamente a praticar o exercício ou a atividade física” (voluntário 25, grifo nosso).

“Área do conhecimento que busca direcionar o **movimento corporal** baseada em aspectos biológicos, psicológicos e sociais [...]” (voluntário 30, grifo nosso).

Tal fato nos mostra que para grande parte dos voluntários, dessa categoria, está claro que o objeto de estudo da EF é o movimento humano.

O termo “Corpo humano” também apresentou uma quantidade significativa de respostas.

“EF é uma área da saúde que visa por meio do **uso do corpo** uma situação de bem-estar corporal, conhecimento do corpo, promoção da saúde, prevenção (lesões, doença)” (voluntário 23, grifo nosso).

“EF é uma área que tem como objeto o **corpo humano** e, como objetivo, realizar atividades e exercícios físicos para alcançar uma melhora da aptidão física, visando a manutenção da saúde ou área desportiva” (voluntário 27, grifo nosso).

“EF é o **estudo do corpo** em diferentes situações, principalmente com o movimento. É utilizar de uma melhor maneira seu corpo, entender tudo que acontece nele e com isso até prevenir e controlar doença por exemplo” (voluntário 12, grifo nosso).

Para Medina (1996) é de suma importância que:

“[...] se entenda desde já que nós **não temos** um corpo; antes, **nós somos** o nosso corpo, e é dentro de todas as suas dimensões energéticas, portanto de forma global, que devemos buscar razões para justificar uma expressão legítima do homem, através das manifestações do seu pensamento, do seu sentimento e do seu movimento”(p. 12, grifo nosso).

Portanto, entendemos que é necessário tratar o corpo além da perspectiva de objeto, entendê-lo como sujeito e como totalidade.

Na subcategoria Atividade Física, Exercício Físico e Esporte, alocamos os três termos na mesma subcategoria, porém, nessa subcategoria, os termos não necessariamente precisaram aparecer juntos.

“É uma área de conhecimento em que se estuda as relações da **atividade física, exercício físico e esporte** com a sociedade” (voluntário 33, grifo nosso).

“A EF prioritariamente é o estudo da **atividade física**, visando com seus conhecimentos, passar os fundamentos necessários para melhorar sua condição física, ou sua estética” (voluntário 16, grifo nosso).

“EF é uma área de conhecimento, que inclui pesquisas e experimento, área esta que busca também o **bem-estar físico, psicológico e mental de atletas, pacientes ou cidadãos comuns**” (voluntário 37, grifo nosso).

Já na subcategoria “objeto de estudo não citado”, as respostas classificadas não apresentaram claramente o objeto de estudo da EF, a saber:

“EF é uma área de estudo das Ciências na qual abrangem diversos temas como: EF escolar, alto rendimento, adaptado, saúde (dentro de todos os seus conceitos), inclusão” (voluntário 18).

“EF é um segmento da ciência que compreende diversos conhecimentos, sendo eles humanos, biológicos, sociais, entre outros” (voluntário 6).

“Em minha concepção, EF é uma área do conhecimento humano que aborda aspectos da área humana e biológica. Para mim, o aspecto mais importante abordado pela EF é sua relação construída do corpo com a sociedade” (voluntário 9).

Para esses alunos, a EF é uma área de conhecimento com diferentes objetos de estudo, o que pode ocasionar uma diversidade de concepções, pois, segundo Massa (2002), embasado em Lima (1994), a diversidade de concepções da EF pode estar ligada ao não entendimento claro do seu objeto de estudo.

Refletindo sobre a questão do objeto de estudo, o que significa estudar o movimento do corpo?

Os estudantes demonstraram que o corpo e o movimento humano são objetos de estudo da EF, porém, não foi possível observar uma relação evidente entre corpo e movimento nas respostas. A nosso ver, corpo e movimento são indissociáveis.

Assim, o entendimento do movimento humano para esse estudo e, conseqüentemente, o corpo vai na direção da perspectiva de Kunz (2004). Para esse autor, por meio da fenomenologia e seus fatores como a percepção, a sensibilidade e a intuição é possível superar o pensamento dualista entre corpo-mente, mundo-homem. Sob essa perspectiva, o autor identifica o movimento humano não como ato puramente físico, mas, como uma forma de conhecimento que possibilita identificar o significado do próprio movimento, ou seja, o princípio fundamental dessa concepção é a percepção das pessoas se movimentando e nunca o movimento propriamente dito. Nesse sentido, ao considerar a pessoa se movimentando, Kunz (2004) refere-se às relações existentes entre essas formas de se movimentar e a compreensão de corpo de uma determinada sociedade, de uma cultura, caracterizando a cultura corporal de movimento.

Portanto, considerar o movimento humano ligado somente às ciências naturais, segundo Kunz e Surdi (2010), pode levar a uma interpretação técnica do movimento humano, pois considera todos como sendo iguais, sendo que o importante não é mais o ser humano que realiza o movimento, mas, o padrão de movimento a ser copiado. Ou seja, estudar o movimento do corpo é ir além do físico, é atentar-se para a pessoa que realiza o movimento o que envolve muitos fatores (social, emocional, cultural) e não somente o conhecimento biológico.

Por fim, ressaltamos que na categoria AC obtivemos a seguinte proporção de respostas X turma de graduação: 6 (seis) alunos do primeiro ano de graduação, 6 (seis) alunos do segundo ano, 8 (oito) alunos do terceiro ano e 18 (dezoito) alunos do último ano de graduação. Dessa forma, entendemos que esses alunos (primeiro e segundo ano) apresentam um conhecimento sobre a EF, e que poderá ser ampliado ao decorrer do curso. Os alunos mais próximos do término da graduação, a nosso ver, estão mais cientes da sua formação, uma vez que grande parte dos alunos do último ano estão presentes nessa categoria.

No que diz respeito a AI, obtivemos 21 respostas.

Tabela 2- voluntários e o ano de ingresso

VOLUNTÁRIOS	ANO DE INGRESSO
V39	2011
V40	2011
V41	2011
V42	2011
V43	2011
V44	2011
V45	2010
V46	2010
V47	2010
V48	2013
V49	2013
V50	2013
V51	2013
V52	2013
V53	2013
V54	2012
V55	2013
V56	2010
V57	2010
V58	2013
V59	2012

As respostas dessa categoria também foram alocadas em sub-categorias, haja vista heterogeneidade envolvendo a área. Sendo assim, chegamos as seguintes subcategorias de intervenção:

- Qualidade de vida, saúde e esporte (10 respostas)
- Educação do corpo (8 respostas)
- Não citada (2 respostas)

O termo “Qualidade de vida, saúde e esporte” foi o mais citado pelos voluntários, a saber:

“É todo um processo de prática corporal, atividade física aonde são abordados práticas em **esporte e saúde** [...]”. (voluntário 52, grifo nosso)

“EF é a profissão que permite ao profissional conhecer o indivíduo em seus mais diversos âmbitos e, a partir disso, utilizar-se de estratégias para buscar uma melhor **qualidade de vida, saúde ou desempenho**”. (voluntário 39, grifo nosso)

“[...] acredito que a EF é a **promoção da saúde** e melhora da **qualidade de vida** a partir de suas várias ferramentas de trabalho”. (voluntário 40, grifo nosso)

Kunz (2005) afirma que há uma excessiva preocupação terapêutica no sentido de tentar solucionar o problema ou prevenir problemas supostamente decorrente da atividade física, sendo evidente nos chamados “fatores de risco” à saúde e aos cuidados para evitá-los. Dessa forma, segundo o autor, o movimento humano (expresso no exercício físico) tornou-se produto para ter saúde.

O Projeto político pedagógico (2007) da UNIFESP-BS enfatiza o trabalho em saúde, dando ênfase aos cuidados com a saúde e com o sujeito. A nosso ver, há uma preocupação em relação à ênfase no conhecimento biológico presente no curso, sendo possível observar na matriz curricular uma extensa carga horária destinada a essa questão. Sendo assim, compreender o exercício físico como “estratégia terapêutica não medicamentosa” (PPC-EF, p. 46) a nosso ver, apresenta uma compreensão biológica, uma vez que desconsidera outros aspectos do exercício físico. Ou seja, o exercício passa a ser visto somente como um instrumento para alcançar a saúde.

Portanto, na perspectiva de Kunz (2005), enxergamos o exercício físico não como um instrumento para se ter acesso a saúde, mas sim, como um diálogo entre corpo e movimento que proporciona ao indivíduo autonomia, auto-conhecimento.

O termo “Educação do corpo” também apresentou quantidade significativa de respostas. Nota-se que nessa categoria, os alunos discorreram sobre temas como consciência, aprimoramento e desenvolvimento corporal.

“EF é um método que ensina por meio do físico, através de movimentos, ensinamentos sobre o corpo, entre outras coisas, que auxilia na **educação do corpo** [...]”. (voluntário 56, grifo nosso)

“[...] EF vem para **consientizar** as pessoas em relação ao seu corpo, que é o único instrumento que temos a certeza de poder controlar e fazê-lo adaptar a qualquer situação [...]”. (voluntário 43, grifo nosso)

Tal fato nos mostra que a Educação Física apresenta, para esses alunos, um caráter de conhecimento que vai ao encontro da publicação de Tubino (2000), que interpreta a EF como ensino para a criação de habilidades motoras, atitudes e conhecimentos, e Gaya (1994) que conceitua a EF como conjunto de conhecimentos que enuncia de forma concreta um conjunto de fórmulas abstratas que indicam como algo deve ser.

Em relação à subcategoria “Não citada” 2 (dois) respostas:

“ [...] EF pode ser educação, cultura, lazer, reabilitação, esporte, ou algo mais que se deseja”. (voluntário 47)

“EF [...] é um leque de várias oportunidades no mercado de trabalho. É esporte, lazer, saúde, pesquisa, entre mil coisas envolvidas [...]” (voluntário 58)

Nessa subcategoria, devido a falta de clareza nas respostas, não foi possível compreender a área interventiva para os estudantes, mas segundo o PPC do curso, a área de

intervenção em EF “[...] enfatiza a interação entre fenômenos biológicos e sociais, objetivando uma visão integral do sujeito, no intuito de otimizar a intervenção em sua saúde” (PPC-EF, 2007, p. 46). Ou seja, para intervir na saúde, é necessário considerar o sujeito na sua totalidade.

Ressaltamos que na categoria AI estiveram presentes 8 (oito) alunos do primeiro ano, 2 (dois) alunos do segundo ano, 6 (seis) alunos do terceiro ano, e 5 (cinco) alunos do último ano de graduação. Assim, podemos observar que esses alunos podem estar frequentando matérias que estimulam diretamente o contato com a Intervenção, haja vista o maior número de estudantes no primeiro e terceiro ano de graduação. No caso dos alunos do último ano, podemos considerar que eles apresentam um maior vínculo com a prática interventiva podendo ser expressa nos estágios profissionalizantes realizados nesse período.

Em relação à AR, 4 (quatro) respostas compreenderam essa categoria. Nota-se que 2 (dois) das respostas apresentaram, também, características de outra categoria.

Tabela 3- voluntários e o ano de ingresso

VOLUNTÁRIOS	ANO DE INGRESSO
V60	2011
V61	2013
V62	2013
V63	2010

A característica dessa categoria se dá no entendimento da EF como compreensão e construção do corpo, na qual a partir dessa descoberta seja possível atingir objetivos particulares, como descrito nas respostas:

“EF é **conhecer seu próprio corpo**, saber quais são os limites do corpo, o que vai causar bem-estar tanto da mente quanto o corpo” (voluntário 61, grifo nosso)

“EF é o englobamento e um método personalizado, e portanto um meio pelo qual particularmente cada indivíduo **constrói seu próprio caminho** [...]”. (voluntário 62, grifo nosso)

“EF é o estudo e a **compreensão** de tudo que envolve o corpo humano [...] seja para manutenção da saúde, promoção da tal quando em patologias ou afim de alta performance e rendimento para competições [...]”. (voluntário 60, grifo nosso)

“EF é a **contínua prática da conscientização e aprimoramento corporal** que leva ao bem-estar físico, mental e social” (voluntário 63, grifo nosso)

Nessa categoria, a nosso ver, as respostas consideram a compreensão do corpo para atender as necessidades individuais. Para isso, entendemos a compreensão do corpo sob a mesma ótica de Bertherat e Bernstein (1998, p. 10) que propõe através das sensações uma busca para as razões do próprio corpo, ou seja, tomar consciência do próprio corpo é ter acesso ao ser inteiro (físico, psíquico, espírito, força e fraqueza) e representam não a dualidade, mas a unidade. Sob essa

perspectiva, através da compreensão do corpo, cada pessoa pode ir ao encontro do seu objetivo, porém, tornando-se sujeito de suas próprias ações em detrimento de ser objeto/refém do mundo.

Observa-se que essa categoria obteve 2 (dois) alunos do primeiro ano, 1 (hum) aluno do terceiro ano e 1 (hum) aluno do último ano da graduação, ou seja, para esses alunos, a EF como área de reflexão pode expressar o objetivo e as experiências individuais de cada aluno com a profissão.

Na categoria “NR”, 4 (quatro) voluntários responderam a pergunta “O que é Educação Física?”, mas não conseguimos identificar uma objetividade nas respostas, a saber:

Tabela 4- voluntários e o ano de ingresso.

VOLUNTÁRIOS	ANO DE INGRESSO
V64	2013
V65	2013
V66	2013
V67	2013

“ [...]Pra mim a EF é mais que qualquer outra profissão”. (voluntário 64)

“ [...] EF é abrangente e infinita, e não caberia nessas linhas escrever sobre ela”. (voluntário 65)

“Apesar de não ter uma resposta definitiva e exata, a EF com certeza vem da prática corporal, mental e social interligada [...]”. (voluntário 66)

“EF vai muito além de qualquer definição pronta, industrializada [...] essa questão será sempre viva e intrigante para aqueles que nunca conseguirem chegar em uma resposta rotulada. Eu ainda não sei responder, e espero nunca saber”. (voluntário 67)

Nessa categoria, a falta de clareza conceitual nas respostas dificulta a compreensão sobre a definição da EF, o que sugere que para esses voluntários a EF é algo complexo e não compreendido. Para Bracht (1995) grande parte das dificuldades em responder a questão “O que é Educação Física?” advém do fato de não termos suficientemente claro o que estamos perguntando. Nota-se que os 4 (quatro) voluntários da NR compreendem ao primeiro ano de ingresso na graduação, ou seja, acreditamos que para esses voluntários, a definição da EF será redefinida durante o andamento do curso, pois nesse momento outras informações anteriores ao curso compuseram seu escopo para conceituar a EF. Ressaltamos ainda que o questionário foi aplicado após 6 (seis) meses de curso, o que sugere uma aproximação com o ambiente acadêmico da EF.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pergunta “O que é a Educação Física?” provocou-nos a curiosidade de compreender as concepções para os estudantes e como elas se relacionam com o PPC do curso de EF. Diante desses objetivos, a concepção de EF, para os estudantes, demonstrou diferenças nas interpretações o que possibilitou compreender que a EF é entendida como área de conhecimento, área de intervenção, área de reflexão e possui diferentes objetos de estudo, no olhar dos estudantes.

Dessa forma, podemos concluir que as respostas vão ao encontro ao PPC do curso, haja vista que grande parte dos voluntários definiram a EF como área de conhecimento ou área de intervenção, sendo o objeto de estudo o movimento humano. Porém, cabe ressaltar que o movimento humano e conseqüentemente o corpo devem ser compreendidos em todas as suas dimensões, considerando as diversas maneiras de criar e vivenciar o movimento. Assim, a realização desse trabalho nos apontou a necessidade de outros trabalhos na área para estimular a autorreflexão atentando-se para uma EF mais humana.

Para finalizar, devemos considerar que perceber o movimento em todas as suas dimensões, ou seja, entrelaçar movimento, natureza e cultura é essencial para compreender o ser humano na sua totalidade e dever ser adotado, inclusive nas aulas que historicamente tem destaque na EF como fisiologia, anatomia, treinamento, entre outras que fundamentam-se somente no conhecimento biológico, para assim, ser possível valorizar as diferentes formas da expressão humana, a partir da linguagem simbólica do movimento.



## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BARBANTI, V.J. **Dicionário de educação física e esportes**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2003.

BETTI, M. Educação Física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.18, n.2, p. 207-217, 2.sem., 2007.

\_\_\_\_\_. O que a semiótica inspira ao ensino da educação física. **Revista Discorpo**, São Paulo, v.1, n.3, p.25-45, mar., 1994.

BERTHERAT, T; BERNSTEIN, C. **O corpo tem suas razões**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BETTI, M. Educação Física. In: GONZÁLEZ, F.J; FENSTERSEIFER, P.A (Orgs). **Dicionário crítico da Educação Física**. 2.ed. São Paulo: Unijuí, 2008. p. 144-150.

BRACHT, V. Mas, afinal, o que estamos perguntando com a pergunta "o que é Educação Física". **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.2, n.2, p.1-8, jun., 1995.

\_\_\_\_\_. Educação Física e Ciência: Cenas de um casamento (In)feliz. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v.22, n.1, p.53-63, set., 2000.

CAMPOS, C.J.G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, out., 2004.

CURL, G. F. An attempt to justify human movement as a field of study. In: BROOKE, J. D.; WHITING, H. T.A. (Eds.) *Human movement: a field of study*. London: Henry Kimpton, 1973. p. 7-17 *apud* MASSA, M. **Caracterização acadêmica e profissional da Educação Física**. Revista Mackenzie de Educação Física e esporte, São Paulo, v.1, n.1, p. 29-38, jan/dez., 2002.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

FONSECA, S.A. *et al.* Notas preliminares sobre a Associação Brasileira de Ensino da Educação Física para a saúde - Abenefs. **Caderno Fnepas**, v.2, s/n, p.38-48, jan., 2012.

FONSECA, S.A. *et al.* Pela criação da Associação Brasileira de Ensino da Educação Física para a Saúde: Abenefs. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v.16, n.4, p. 283-288, dez., 2012.

GAMBOA, S.S. Pesquisa em Educação Física: As inter-relações necessárias. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v.1, n.5, p.34-36, dez., 1994.

GAYA, A. Mas afinal, o que é Educação Física?. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 29-34, dez., 1994.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M.C.S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p.67-80.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6.ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

\_\_\_\_\_. O ministério da saúde adverte: Viver é prejudicial à saúde. In: Bagrichevsky, M; Estevão, A; Palma, A (Orgs.). **A saúde em debate na Educação Física volume 3**. Ilhéus: Editus, 2007. p. 173-186.

KUNZ, E; SURDIA, A. Fenomenologia, movimento humano e a educação física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 263-290, out/dez., 2010.

LIMA, J.R.P. Caracterização acadêmica e profissional da Educação Física. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.8, n.2, p. 54-67, jul/dez., 1994, *apud* MASSA, M. Caracterização acadêmica e profissional da Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e esporte**, São Paulo, v.1, n.1, p. 29-38, jan/dez., 2002.

MASSA, M. Caracterização acadêmica e profissional da Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e esporte**, São Paulo, v.1, n.1, p. 29-38, jan/dez., 2002.

MEDINA, J.P. **A educação física cuida do corpo...e “mente”**. 14.ed. Jundiaí: Papirus, 1996.

MENDES, M.B.S; NÓBREGA, T.P. Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. **Revista Pensar a prática**, Goiás, v.12, n.2, maio/ago., 2009.

MINAYO, M.C.S. Pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M.C.S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4.ed. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1996.

RICHARDSON, R.J. *et al.* **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIOS, E.R.G. Senso comum, ciência e filosofia - elo dos saberes necessários à promoção da saúde. **Revista Ciência & saúde coletiva**, v.12, n.2, p. 501-509, 2007.

SILVA, R.V.S. **Mestrados em Educação Física no Brasil: Pesquisando suas pesquisas**. 1990. 236f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1990.

TUBINO, M.J.G. Por um novo conceito de Educação Física. **Revista Brasileira Ciência e Movimento, Brasília**, v.8, n.1, p.59-61, jan., 2000.

UNIFESP. Campus Baixada Santista. **Projeto político pedagógico**, 2007.

UNIFESP. Campus Baixada Santista. **Projeto político pedagógico: Curso de Educação Física**, 2007.

## ANEXOS

**Anexo 1 – Carta de autorização à Direção Acadêmica**

**Universidade Federal de São Paulo**  
Campus Baixada Santista

Diretoria Acadêmica

Santos, 25 de julho de 2013.

Venho por meio desta declarar que estou ciente e autorizo a realização da pesquisa intitulada “CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO” coordenada pelo Prof. Dr. Rogério Cruz de Oliveira.

Atenciosamente,

---

Profa Dra. Regina Célia Spadari  
Diretora Acadêmica do *Campus* Baixada Santista

**Anexo 2 – Carta de autorização à coordenação de curso de Educação Física**

Universidade Federal de São Paulo  
Campus Baixada Santista

Curso de Educação Física – Modalidade Saúde

Santos, 24 de julho de 2013.

Venho por meio desta declarar que estou ciente e autorizo a realização da pesquisa intitulada “CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO” coordenada pelo Prof. Dr. Rogério Cruz de Oliveira.


Atenciosamente,

---

Prof. Dr. Ricardo Luís Fernandes Guerra

Coordenador do Curso de Educação Física

### Anexo 3 – Comitê de ética

<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP/ HOSPITAL SÃO PAULO</b>	
--	---

#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Concepção de Educação Física para discentes de Educação Física da Universidade Federal de São Paulo

**Pesquisador:** ROGÉRIO CRUZ DE OLIVEIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 20295413.5.0000.5505

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP/EPM

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 378.795

**Data da Relatoria:** 30/08/2013

##### Apresentação do Projeto:

A pesquisa é de abordagem qualitativa. Participarão do estudo até 200 estudantes, com idade entre 18 e 40 anos, do curso de Educação Física da Universidade Federal de São Paulo - Campus Baixada Santista. Os dados serão coletados por meio da aplicação de 1 (um) questionário, que será dividido em duas partes: a primeira, com questões fechadas, destinada à identificação e outros dados relativos aos critérios de inclusão, e; uma

segunda parte, com uma questão aberta, buscando contemplar os objetivos propostos da pesquisa. O questionário será aplicado em ambiente fechado e sigiloso, podendo ser em sala de aula ou sala de reuniões e será respondido uma única vez.

##### Objetivo da Pesquisa:

- Compreender as concepções de Educação Física para os alunos do curso de EF da UNIFESP-BS;
- Relacionar essas concepções com o estado da arte do conceito de EF;
- Relacionar essas concepções com o PPC do curso de EF da UNIFESP-BS.

##### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Sem riscos, nenhum procedimento invasivo

<b>Endereço:</b> Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14			
<b>Bairro:</b> VILA CLEMENTINO		<b>CEP:</b> 04.023-061	
<b>UF:</b> SP	<b>Município:</b> SÃO PAULO		
<b>Telefone:</b> (11)5539-7162	<b>Fax:</b> (11)5571-1062	<b>E-mail:</b> cepunifesp@unifesp.br	

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SÃO PAULO - UNIFESP/  
HOSPITAL SÃO PAULO**



Continuação do Parecer: 378.795

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Estudo com objetivo acadêmico de graduação da aluna Lyara Maria da Mota - Graduação em Educação Física da UNIFESP/BS sob orientação Rogério Cruz de Oliveira - Pesquisador responsável. Professor Adjunto II do curso de Educação Física da Universidade Federal de São Paulo - Campus (UNIFESP-BS), lotado no Departamento de Ciências do Movimento Humano.

Espera-se que os discentes apresentem concepções diversas e as respostas estejam próximas dos seguintes binômios: EF x esporte; EF x movimento, e; EF x atividade física.

Espera-se também que os estudantes que estejam mais próximos do término do curso apresentem concepções mais estruturadas quando comparados com os estudantes iniciantes, haja vista que, segundo Gondin (2002), estudantes ingressam no ensino superior com uma imagem idealizada ou distorcida da profissão, que aos poucos vai sendo redefinida.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Documentos obrigatórios apresentados (FOLHA DE ROSTO, PROJETO DE PESQUISA E TCLE)

**Recomendações:**

NADA CONSTA

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

sem inadequações

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Parecer do relator acatado. Observar o envio dos relatórios parciais e final ao CEP.

SAO PAULO, 30 de Agosto de 2013

\_\_\_\_\_  
**Assinador por:**  
**José Osmar Medina Pestana**  
**(Coordenador)**

<b>Endereço:</b> Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14		
<b>Bairro:</b> VILA CLEMENTINO	<b>CEP:</b> 04.023-061	
<b>UF:</b> SP	<b>Município:</b> SAO PAULO	
<b>Telefone:</b> (11)5539-7162	<b>Fax:</b> (11)5571-1062	<b>E-mail:</b> cepunifesp@unifesp.br

## **APÊNDICES**



## **Apêndice 1 – Termo de Comprometimento Livre e Esclarecido**

### **Concepção de Educação Física para discentes de Educação Física da Universidade Federal de São Paulo**

As informações a seguir estão sendo fornecidas para sua participação voluntária nesta pesquisa, que tem os seguintes objetivos: analisar a concepção de Educação Física sob a ótica dos alunos de Educação Física da Universidade Federal de São Paulo, e; compreender a relação das concepções com o PPC do curso e com o estado de arte do curso.

A pesquisa será desenvolvida com aproximadamente 200 (duzentos) alunos, com faixa etária entre 18 e 40 anos, de ambos os sexos, do curso de Educação Física da Universidade Federal de São Paulo - Campus Baixada Santista, considerando os seguintes critérios de inclusão: estar matriculado no curso de EF da UNIFESP-BS; estar frequentando as aulas no semestre letivo de realização da pesquisa e; que não tenha cursado parcial e/ou integralmente o curso de EF em outra instituição.

Os dados serão coletados por meio da aplicação de 1 (hum) questionário, que será dividido em duas partes: a primeira, com questões fechadas, destinada à identificação e outros dados relativos aos critérios de inclusão, e; uma segunda parte, com uma questão aberta, buscando contemplar os objetivos propostos da pesquisa. O questionário será aplicado em ambiente fechado e sigiloso, podendo ser em sala de aula ou sala de reuniões e será respondido uma única vez.

Não haverá nenhum risco e/ou desconforto em sua participação na pesquisa.

Não haverá benefício imediato em sua participação na pesquisa, mas as informações a serem obtidas serão muito úteis para a compreensão da concepção de vocês em relação ao tema Educação Física o que pode, no futuro, contribuir com o esclarecimento da profissão para estudantes universitários.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O pesquisador responsável é o Prof. Dr. Rogério Cruz de Oliveira, que pode ser encontrado no endereço Avenida Ana Costa 95, Vila Mathias, CEP: 11060-001 – Santos, São Paulo – Brasil. Telefone: (13) 3878-3763. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Rua Botucatu, 572 – 1º andar – cj 14, (11) 5571-1062, FAX: (11) 5539-7162 – E-mail: cepunifesp@epm.br

É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento, bem como deixar de participar desse estudo.

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com as de outros voluntários, não sendo divulgada a identificação de nenhum voluntário da pesquisa.

Você tem o direito de ser mantida(o) atualizada(o) sobre os resultados parciais da pesquisa.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação.

Há o compromisso do pesquisador em utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “Concepção de Educação Física para discentes de Educação Física da Universidade Federal de São Paulo”.

Eu discuti com o Prof. Dr. Rogério Cruz de Oliveira sobre a minha decisão em participar desse estudo. Ficaram claros para mim quais são os objetivos do mesmo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno(a)/Representante legal

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Data

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo estudo

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Data

## Apêndice 2 – Questionário



Universidade Federal de São Paulo  
Campus Baixada Santista

Curso de Educação Física – Modalidade Saúde

### EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**Pesquisador responsável:** Prof. Dr. Rogério Cruz de Oliveira

#### Identificação e perfil:

1 – Nome (opcional): \_\_\_\_\_

2 – Idade: \_\_\_\_\_ (anos)

3 – Ano de ingresso no curso de Educação Física da Unifesp: \_\_\_\_\_

4 – Participou ou participa de algum Programa de Monitoria na Unifesp?

( ) sim ( ) não

Em que módulo/disciplina? \_\_\_\_\_

(caso tenha participado)

5 – Realizou ou está desenvolvendo Iniciação Científica?

( ) sim ( ) não

6 – Participou ou participa de algum Programa ou Projeto de Extensão?

( ) sim ( ) não

7 - Participou ou participa de algum Grupo de Estudo e Pesquisa na universidade?

( ) sim ( ) não

8 – Já cursou, parcial ou integralmente, outro curso de graduação?

( ) sim ( ) não

**Questões:**

Obs.: a questão abaixo não possui limite de linhas para resposta. Utilize a folha de resposta para a escrita. Caso seja necessário, solicite outra folha ao pesquisador.

1 – Em sua concepção, o que é Educação Física?

**FOLHA DE RESPOSTA**

---

---

---

---

---

---

---

**Obrigado pela sua participação!**